

# Relatório e Contas

30 junho 2024

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

## Santander Obrigações Curto Prazo

# Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	7
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	8
1.4. Evolução das unidades de participação	8
1.5. Performance	9
1.6. Custos e proveitos	10
1.7. Demonstração do património	11
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	11
1.9. Valorimetria	11
1.9.1. Valores mobiliários	12
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	13
1.9.3. Instrumentos derivados	13
1.9.4. Câmbios	14
1.10. Remunerações atribuídas	14
1.11. Política de voto	14
1.12. Erros de valorização	15
1.13. Eventos subsequentes	15
2. Relatório de Auditoria	16
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2024	20
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2024	23
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2024	25
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024	27

# 1. Relatório de Gestão

## 1.1. Enquadramento Macroeconómico

### Economia Internacional

O semestre iniciou com o renovado otimismo num cenário de *soft landing*, o que fez com que os ativos de risco mantivessem a dinâmica positiva de novembro e dezembro do ano anterior. A economia dos EUA cresceu +3,3% anualizado no quarto trimestre de 2023, enquanto a taxa de desemprego se manteve em 3,7%. O índice de sentimento do consumidor atingiu um máximo de dois anos e meio, fazendo eco de sondagens anteriores. Apesar do crescimento lento, a Zona Euro evitou uma recessão técnica no quarto trimestre, com o PIB a manter-se estável.

Esta dinâmica ajudou as ações globais, com o S&P 500 (+1,7%) e o STOXX 600 (+1,5%) a alcançarem o terceiro ganho mensal consecutivo, apesar de as ações dos bancos regionais nos EUA terem caído, após os resultados negativos do NY Community Bancorp, arrastando o Índice Bancário Regional KBW (-6,8%). As ações chinesas não partilharam dos ganhos devido às preocupações com as perspetivas económicas no país, nomeadamente com a contração do setor imobiliário, tendo o CSI 300 cedido -6,3%.

Com os ataques dos rebeldes Houthi a navios comerciais no Mar Vermelho a causarem graves perturbações na cadeia de abastecimento, a geopolítica voltou a estar no foco dos investidores. Por sua vez, os EUA e o Reino Unido lançaram ataques aéreos contra os rebeldes Houthi, causando a subida dos preços de petróleo (Brent + 6,1%). As taxas de frete aumentaram significativamente, com o Índice Mundial de Contentores da Drewry a atingir os \$3.964 por contentor. Os custos quase triplicaram desde o final de outubro, depois de mínimos pós-pandemia. Um ataque de drones matou três funcionários dos EUA na Jordânia no final do mês, levantando preocupações sobre uma potencial escalada regional.

As obrigações soberanas também sofreram com a mensagem, por parte dos bancos centrais, de que cortes de taxas de juro no primeiro trimestre seriam prematuras, cortes esses que estavam totalmente descontados pelos mercados. Nesse sentido a probabilidade de cortes do BCE em março caiu de 65% para 23%. No final do mês, os títulos do Tesouro dos EUA tinham caído -0,2%, enquanto as obrigações soberanas do euro tinham caído -0,6%.

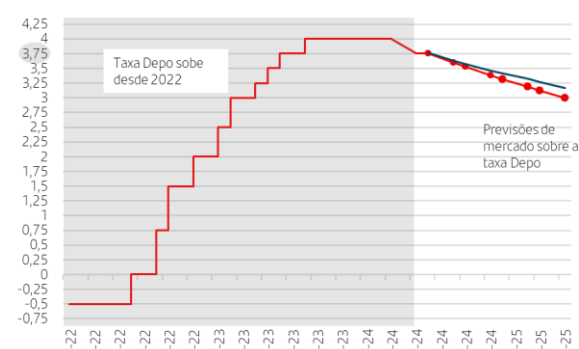
O mês seguinte ficou caracterizado pela continuação da forte performance dos ativos de risco, com vários índices de ações a atingirem máximos históricos. Nos Estados Unidos, o S&P 500 ultrapassou a marca dos 5.000 pontos pela primeira vez e, no Japão, o Nikkei ultrapassou o seu anterior recorde de 1989. O otimismo continuou a dever-se, em parte, ao entusiasmo contínuo em torno do potencial da Inteligência Artificial, tendo as 7 Magníficas registado o melhor desempenho em 9 meses.

Mas também, em termos macro, os dados globais continuam a ser robustos na sua maioria e a esperança de um *soft landing* aumenta. Por exemplo, o relatório sobre o emprego nos EUA relativo a janeiro revelou um aumento de 353 mil postos de trabalho não agrícolas, juntamente com revisões positivas para os dois meses anteriores. Além disso, o *ISM manufacturing* atingiu um máximo de 15 meses.

No que diz respeito à inflação, no entanto, registaram-se novas surpresas em alta, o que suscitou receios de que o caminho de regresso ao objetivo de 2% não seja fácil e levantou questões sobre se a economia enfrentaria uma "não aterragem". Em

 **Expectativas de taxa Depo com base nos €STRN forwards**

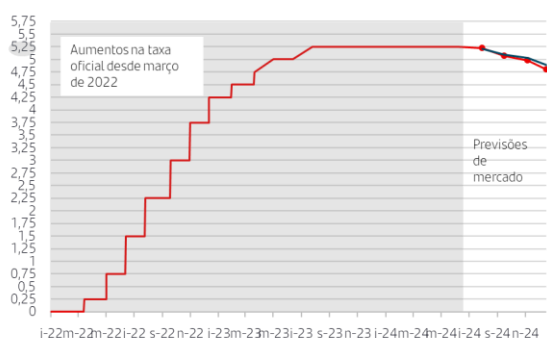
Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



particular, o IPC dos EUA para janeiro registou a evolução mensal de +0,4%, o que elevou a taxa anualizada dos últimos 3 meses para +4,0%.

### Implícito nas taxas dos Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



Com a inflação acima do objetivo e o crescimento a manter-se forte, os investidores adiaram, mais uma vez, o calendário de futuros cortes nas taxas. Nos EUA, os futuros passaram de uma previsão de 6 cortes até à reunião de dezembro para 4 cortes de 0,25%. Além disso, adiaram a data provável do primeiro corte de taxas para a reunião de junho. Como resultado, as *yields* das obrigações soberanas subiram e as obrigações do Tesouro dos EUA a 10 anos (-1,4%) registaram o seu pior desempenho mensal desde setembro.

Da mesma forma, na Zona Euro, os investidores reduziram as expectativas de cortes até dezembro de 1,6% para 0,91%, tendo as obrigações soberanas europeias a 10 anos caído -1,2%.

Março marcou o fim de um trimestre altamente surpreendente no que toca aos dados económicos globais, e consequentemente positivo para os mercados acionistas, aumentando as esperanças dos investidores num *soft landing*. A economia dos EUA cresceu 3,4% no quarto trimestre de 2023, com os postos de trabalho a aumentarem 229 mil em janeiro e 275 mil em fevereiro de 2024. Na Zona Euro, o crescimento no quarto trimestre de 2023 manteve-se estável, contrariamente às estimativas anteriores de uma queda de -0,1%. O *PMI composto flash* da Zona Euro atingiu um máximo de 9 meses de 49,9 em março, indicando um crescimento contínuo.

Este cenário teve um efeito positivo nos ativos de risco, com o S&P500 (+10,6%) e o STOXX 600 (+7,8%) a atingirem recordes no trimestre com subidas consecutivas desde janeiro. Esta performance também se alastrou a outros ativos de risco, com os *spreads* de *High Yield* a estreitarem, o petróleo a subir e as criptomoedas a atingirem valores perto dos máximos históricos. Esta performance foi inicialmente baseada no otimismo à volta da inteligência artificial e, mais tarde, pela apresentação dos resultados da NVIDIA. Contudo, há que salientar que este desempenho esteve praticamente todo concentrado nas 7 magníficas e que o restante índice subiu apenas 7,9% no trimestre.

Por outro lado, a performance dos ativos chamados seguros, acabou por sofrer neste contexto, com as obrigações de governos a caírem (US Treasuries -1%; Euro Sovereigns -0,7%; e UK Gilts -1,8%) devido às surpresas na inflação norte-americana nos primeiros meses. Com a contínua resiliência da economia norte-americana, e a indicação da FED que continua sem pressa para efetuar cortes de taxa, os mercados ajustaram as suas expectativas de *Yield*.

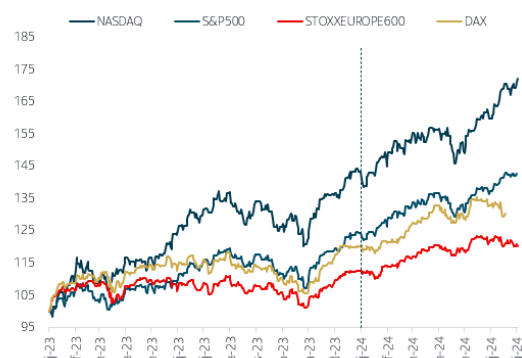
No entanto, após a primeira subida de taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco Central Suíço seguiu o mesmo caminho de cortes de taxa, reduzindo a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

Após máximos históricos em março, abril foi palco de correções em todos os ativos após uma série de números económicos inesperados. Pela primeira vez desde outubro de 2022, o *ISM* voltou a estar na zona de expansão e o indicador de preços do produtor atingiu o seu ponto mais alto desde julho de 2022. De acordo com os dados de emprego dos EUA para março, os empregos aumentaram em +303k no mês. Mais importante ainda, o relatório inflação dos EUA divulgado em 10 de abril revelou que inflação *core* aumentou 0,4% em março pelo terceiro mês consecutivo. Como resultado, tornou-se mais difícil explicar que os melhores números de janeiro e fevereiro foram uma exceção e, em reação, as *yields* das obrigações de governo dos EUA a 10 anos tiveram o maior aumento diário desde setembro de 2022. Estes desenvolvimentos levaram o Presidente da FED, Jerome Powell, a comentar que os dados não deram maior confiança no rumo da inflação e que, provavelmente, iria demorar mais tempo a atingir o objetivo dos 2%.



Por conseguinte, houve uma mudança discernível por parte dos investidores a favor de um ciclo de flexibilização de taxas mais gradual também que se contagiou ao BCE. Os *Bunds* (-1,8%), os *OATs* (-1,5%) e os *BTPs* (-1,1%) registaram descidas mensais, mas a um ritmo mais lento do que as *US Treasuries* (-2,4%). De facto, os *swaps* de índices *overnight* estavam a cotar com uma probabilidade de 87% de uma descida das taxas até ao final do mês, refletindo as expectativas persistentes nos mercados de que o BCE irá baixar as taxas na sua próxima reunião, em junho.

**Evolução das ações desde janeiro de 2023**



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Neste contexto, as ações registaram perdas e o S&P 500 (-4,1%). Apesar de uma recuperação no fim do mês, esta continuou a ser bastante estreita, e os 7 magníficos (-2,3%) voltaram a bater o S&P 500. Em contrapartida, o índice Russell 2000 de pequena capitalização (-7,0%) registou o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2022. O índice MSCI EM registou um retorno total de +0,4% em abril, enquanto o STOXX 600 (-0,8%), na Europa, registou uma inversão após cinco semanas consecutivas de avanços.

Ao longo de abril, os mercados também se debateram com a escalada das tensões geopolíticas, especialmente no Médio Oriente levando o VIX a atingir os valores mais altos deste ano. No entanto, os preços do petróleo desceram novamente no final do mês, à medida que as tensões diminuíram e foi evitada uma nova escalada Brent (+0,4%, \$87,86/b).

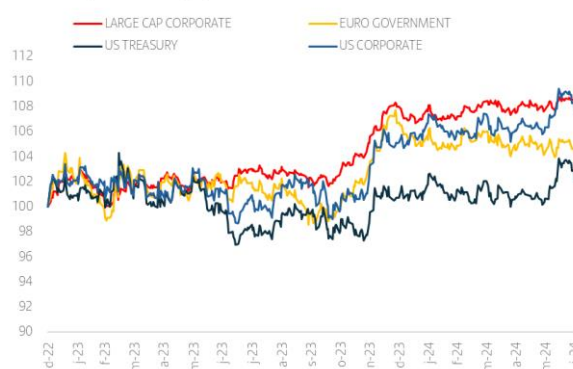
O mês maio teve um bom começo, depois de a FED descansar os mercados quanto à possibilidade de uma próxima subida. Além disso, a FED afirmou que irá atrasar o ritmo da *quantitative tightening*. Isto foi ajudado pelo relatório de emprego dos EUA para abril, ao revelar um crescimento de apenas 175 mil postos, o menor valor em seis meses, o crescimento mais lento do emprego ajudou a aliviar as preocupações de que a economia estava a sobreaquecida.

Em meados do mês, os dados de inflação dos EUA de abril revelaram um IPC *core* de +0,29%, a taxa mais fraca deste ano.

Este contexto conduziu as ações a novos máximos históricos para S&P500 (+5,0%) e o STOXX 600 (+3,5%). Os títulos do Tesouro dos EUA recuperaram, com *yield* a 10 anos a encerrar em 4,34% em 15 de maio, contra 4,68% em abril. Os preços do petróleo cederam em maio, devido a um clima geopolítico mais calmo em comparação com abril, apoiando ainda mais esta tendência.

No entanto, a partir de meados do mês, a resiliência económica e uma inflação superior à prevista reforçou a narrativa sobre as taxas de juro "mais altas por mais tempo", levando os mercados a prever uma sequência muito mais gradual de descidas das taxas.

**Evolução das obrigações desde 2023**



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Na Europa, o *PMI* provisório da Zona Euro para maio atingiu um máximo de 12 meses, enquanto o BCE informou que os salários negociados aumentaram de +4,5% para +4,7% em termos anuais. Em maio, o IPC *core* aumentou para 2,9%. No final do mês, os investidores esperavam apenas 55bps de redução das taxas do BCE em dezembro, contra 66bps em abril. Ao longo de maio, a *yield* alemã a 10 anos aumentou 8 pontos base para 2,66%, com a venda de obrigações do Estado em toda a Zona Euro.

	2023	2024e
<b>PIB EUA</b>	<b>2,40%</b>	<b>2,50%</b>
<b>Inflação EUA</b>	<b>4,20%</b>	<b>3,10%</b>
<b>PIB Zona Euro</b>	<b>0,50%</b>	<b>0,80%</b>
<b>Inflação Zona Euro</b>	<b>5,60%</b>	<b>2,40%</b>
<b>PIB Portugal</b>	<b>2,10%</b>	<b>1,90%</b>
<b>PIB Espanha</b>	<b>2,20%</b>	<b>2,50%</b>
<b>PIB China</b>	<b>4,70%</b>	<b>4,70%</b>

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

A nível mundial, as obrigações do Tesouro estiveram sob pressão. Nos EUA, o *Conference Board* informou que a confiança dos consumidores melhorou em maio, enquanto as atas da FED mostraram que vários participantes expressaram a sua vontade de aumentar a reestrutividade da política económica se surgirem riscos inflacionistas. Os membros da FED foram mais restritivos no seu discurso, com o Governador Waller a afirmar que necessitava de mais dados antes de se sentir confortável em alterar o rumo da política monetária. Da mesma forma, o Vice-Presidente da FED afirmou que deveriam ficar parados até a política monetária exercer os seus efeitos na economia. O mês de junho viu o Banco Central Europeu (BCE) anunciar a sua primeira redução de taxas desde a pandemia, baixando a sua taxa de depósito em 25 pontos base para 3,75%.

Quatro dos bancos centrais do G10 já baixaram as taxas de juro este ano, depois de o Banco do Canadá ter anunciado a sua primeira descida de taxas do ciclo. Embora a Reserva Federal dos EUA não o tenha feito no segundo trimestre, o relatório de inflação de maio, revelou a inflação mais baixa desde agosto de 2021. Este facto serviu para reforçar as previsões de que a Reserva Federal continuaria a reduzir as taxas de juro e, na reunião de junho do FOMC, o ponto mediano continuou a indicar uma descida das taxas até ao final do ano. No entanto, as obrigações soberanas continuaram a registar dificuldades ao longo de todo o segundo trimestre, não conseguindo ganhar qualquer tração, fazendo com que as obrigações norte-americanas a 10 anos aumentassem 20 pontos base na sua *Yield* (4,40%) durante o trimestre.

Com a realização das eleições para o Parlamento Europeu no início de junho, os desenvolvimentos políticos voltaram a estar no centro das atenções. O Presidente francês Macron declarou a realização de eleições legislativas antecipadas, com a primeira volta marcada para 30 de junho. Na semana seguinte ao anúncio das eleições, o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou 29 pontos base, em resultado da significativa venda de ativos franceses. Com exceção da crise da dívida soberana em 2011, este foi o maior aumento semanal do *spread*. Além disso, este foi o pior resultado semanal para o CAC 40 desde março de 2022. No geral, o segundo trimestre marcou o pior desempenho trimestral do CAC 40 nos últimos dois anos (-6,6%), enquanto o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou +29bps para 80bps. O diferencial franco-alemão a 10 anos não registava um aumento tão grande numa base trimestral desde o quarto trimestre de 2011, durante o auge da crise soberana do euro.

A diferença persistente entre as ações das empresas com Mega capitalização e as restantes foi outra tendência recorrente durante o trimestre. No segundo trimestre, por exemplo, as 7 magníficas ganharam mais 16,9%, contribuindo para o terceiro ganho trimestral consecutivo de 4,3% do S&P 500. No entanto, houve fraqueza noutras sectores, com o Russell 2000 de pequena capitalização a cair -3,3% e o S&P 500 de igual ponderação a cair -2,6%. Após um ganho muito robusto de +21,6% no primeiro trimestre, o STOXX 600 na Europa subiu apenas 1,6% e o Nikkei no Japão desceu 1,9%.

## Economia Portuguesa

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa continuou a mostrar sinais de crescimento. De acordo com a estimativa rápida do Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB cresceu 0,8% QoQ e 1,5% em termos homólogos. Este crescimento foi impulsionado pelo aumento do investimento e das exportações, superando as expectativas iniciais.

A inflação em Portugal tem seguido uma trajetória descendente ao longo do segundo trimestre de 2024. Em junho, a taxa de inflação anual foi estimada em 3,1%, uma redução significativa em relação aos 3,8% registados no mês anterior. Esta tendência de queda é consistente com as previsões da Comissão Europeia e da OCDE, que apontam para uma inflação anual de 2,4% em 2024.

O mercado de trabalho em Portugal manteve-se relativamente estável no segundo trimestre de 2024. A taxa de desemprego ajustada sazonalmente foi estimada em 6,5% em maio, um ligeiro aumento de 0,1 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Este aumento pode ser atribuído a uma ligeira desaceleração na criação de novos empregos, embora a taxa de desemprego continue a ser uma das mais baixas dos últimos anos.

Portugal continua a destacar-se no contexto europeu, com um crescimento económico superior à média da Zona Euro. Enquanto a Zona Euro registou uma variação em cadeia do PIB de 0,3% no primeiro trimestre de 2024, Portugal cresceu 0,7% no mesmo período e manteve um crescimento robusto no segundo trimestre. Este desempenho positivo é atribuído à aceleração do consumo privado e ao aumento das exportações.

Portugal continua a apresentar um saldo positivo nas contas públicas, com uma trajetória descendente do endividamento. A dívida pública caiu para 99,1% do PIB em 2023 e espera-se que continue a diminuir, embora a um ritmo mais lento. A Comissão Europeia projeta que o rácio da dívida pública caia para 95,6% em 2024 e 91,5% em 2025.

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa demonstrou resiliência e crescimento, impulsionada pelo aumento do investimento e das exportações. A inflação tem mostrado uma tendência de queda, e as contas públicas mantêm-se positivas com uma redução gradual do endividamento. Portugal continua a crescer a um ritmo superior à média europeia, destacando-se no contexto da Zona Euro.

Fontes: GEE: Indicadores – GEE, ECO: Banco de Portugal mais otimista. Portugal cresce 2% em 2024, PÚBLICO: Economia portuguesa cresce 0,7% no primeiro trimestre, e Portugal: Consultar os principais indicadores económicos, Comissão Europeia: Previsões económicas do inverno de 2024, idealista/news: PIB português cresce 1,5% em termos homólogos e 0,8% em cadeia, Jornal de Negócios: Banco de Portugal prevê que PIB só suba 1,2% em 2024).

## 1.2. Política de Investimento

Durante este semestre, o Banco Central Europeu iniciou um ciclo de descida das taxas de juro, reduzindo a taxa de depósito em 25bps para 3,75%. Prevê-se que as taxas de juro continuem nesta trajetória, mas a dimensão e o calendário das reduções das taxas de juro irão depender dos dados relativos à inflação e ao crescimento. Até ao final do semestre, o mercado espera, no máximo, mais duas reduções das taxas de juro, para 3,25%.

O fundo Santander Obrigações Curto Prazo é um fundo com uma política de investimento conservadora, uma vez que mais de 50% da carteira deve ser investida em ativos com maturidade inferior a um ano. Esta parte da carteira é composta essencialmente por obrigações de crédito (34%), das quais 26,3% são de taxa fixa e 7,7% de taxa variável. Adicionalmente, há 7,6% em dívida soberana de França, Itália e Espanha, e 7,8% em papel comercial do Bankinter, Volkswagen, Acciona, Carrefour Credit Agricole .

Por outro lado, mais de 20% dos ativos do fundo devem ter um prazo de vencimento superior a 2 anos. Neste caso, a carteira é composta sobretudo por obrigações de taxa fixa (15%), mas também obrigações de taxa variável (6,1%) e dívida semi-pública (1,5%).

No total, o fundo tem 80,1% investidos em obrigações de crédito, muito semelhante ao início do ano, mas diminuiu o peso das obrigações de taxa fixa de 65,6% para 54,9%, aumentando o peso das obrigações de taxa variável de 14,3% para 25,2%. O peso em papel comercial aumentou de 3,9% para 7,8% e o peso da dívida pública e semi-pública diminuiu de 13,4% para 10,8%.

Todos os ativos são denominados em euros, pelo que não existe qualquer risco cambial.

O fundo iniciou o ano com uma *duration* de 9 meses e manteve-se em torno deste nível ao longo do semestre, uma vez que a atual incerteza sobre a magnitude e o calendário de novos cortes nas taxas levou a gestão a gerir a *duration* de forma conservadora. A maturidade média dos ativos começou o ano em 1,04 anos e aumentou terminando o semestre em 1,24 anos.

Este aumento da maturidade, mais do que a *duration* do fundo, deve-se à aquisição de obrigações de taxa variável e de algumas obrigações de taxa fixa que têm a possibilidade de ser recompradas pelo emitente um ano antes do vencimento e que, se não forem recompradas, se tornam obrigações de taxa variável.

A gestão irá manter-se como a atual, diversificando os ativos e sendo prudentes, especialmente na compra de obrigações a mais de 2 anos, que são as que contribuem com mais volatilidade para o fundo.

### 1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A 10 de abril de 2023, o Fundo Santander Obrigações Curto Prazo modificou a sua Política de Investimento, relativamente à respetiva Categorização SFDR (*Sustainable Finance Disclosure Regulation*). Desde essa data (10 de abril de 2023), o OIC passou a promover características ambientais e/ou sociais, enquadrando-se na classificação do Artigo 8º Regulamento (UE) 2019/2088.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis irá constar nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo ao relatório anual.

### 1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

#### Classe A

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2014	12 795 848	11,1860
2015	10 549 615	11,2346
2016	17 009 171	11,2581
2017	23 278 425	11,2814
2018	13 275 857	11,1748
2019	9 618 997	11,2363
2020	8 367 151	11,2547
2021	7 077 896	11,2090
2022	8 227 312	10,9936
2023	41 500 516	11,3425

Em 30 de junho de 2024, o valor líquido global do Fundo da classe A ascendia a 628 671 078,59 euros, repartidos por 54 654 823 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 11,5026 euros.



### Classe C

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2018	4 029 614	4,9674
2019	4 452 329	5,0056
2020	7 975 277	5,0248
2021	7 433 569	5,0154
2022	6 369 515	4,9298
2023	5 760 774	5,1045

Em 30 de junho de 2024, o valor líquido global do Fundo da classe C ascendia a 37 622 073,84 euros, repartidos por 7 248 615 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,1902 euros.

## 1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

### Classe A

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2014	-0,79%	2
2015	0,44%	1
2016	0,20%	1
2017	0,21%	2
2018	-0,95%	2
2019	0,55%	2
2020	0,16%	2
2021	-0,41%	2
2022	-1,92%	2
2023	3,17%	2

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2024, a rendibilidade da classe A era de 3,57% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

### Classe C

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2019	0,77%	2
2020	0,38%	2
2021	-0,19%	2
2022	-1,71%	2
2023	3,54%	2

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2024, a rendibilidade da classe C era de 4,07% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



### Nota:

Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) N.º 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 2 nas classes A e C, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

### Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo, nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data;
- Até dia 30 de abril de 2023 a comissão de gestão aplicada às unidades de participação da classe A era de 0,30%, a partir de 1 de maio de 2023 esta passou a ser de 0,5%. A comissão de gestão aplicada às unidades de participação da classe C manteve-se inalterada em 0,09%.
- Até dia 31 de dezembro de 2023 a comissão de gestão aplicada às unidades de participação da classe A era de 0,5%, a partir de 1 de janeiro de 2024 esta passou a ser de 0,6%. A comissão de gestão aplicada às unidades de participação da classe C manteve-se inalterada em 0,09%.

## 1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2024-06-30	2023-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
<b>Proveitos</b>				
Juros e Proveitos Equiparados	7 693 913	2 694 606	4 999 307	186%
Rendimento de Títulos	0	0	0	0%
Ganhos em Operações Financeiras	10 040 932	2 902 075	7 138 857	246%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	2 005	517	1 488	288%
<b>Total</b>	<b>17 736 850</b>	<b>5 597 198</b>	<b>12 139 652</b>	<b>217%</b>
<b>Custos</b>				
Juros e Custos Equiparados	1 672 880	1 046 382	626 498	60%
Comissões e Taxas	1 749 690	414 038	1 335 652	323%
Comissão de gestão	1 601 802	357 146	1 244 655	348%
Comissão de depósito	97 224	36 145	61 079	169%
Outras comissões e taxas	50 664	20 746	29 918	144%
Perdas em Operações Financeiras	6 109 239	2 058 003	4 051 235	197%
Impostos	210 507	71 509	138 998	194%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	2 534	1 179	1 356	115%
<b>Total</b>	<b>9 744 850</b>	<b>3 591 111</b>	<b>6 153 739</b>	<b>171%</b>
<b>Resultado do Fundo</b>	<b>7 992 000</b>	<b>2 006 087</b>	<b>5 985 913</b>	<b>298%</b>

## 1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2024-06-30	2023-12-31
Valores mobiliários	650 043 219	482 453 917
Saldos bancários	21 704 672	13 423 357
Outros ativos	4 043 919	4 554 600
<b>Total dos ativos</b>	<b>675 791 811</b>	<b>500 431 874</b>
Passivo	9 498 658	306 362
<b>Valor Líquido do OIC</b>	<b>666 293 152</b>	<b>500 125 512</b>

## 1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2024		31.12.2023	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	654 025 316	96,78%	486 964 618	97,31%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	605 776 416	89,64%	467 611 395	93,44%
<i>Títulos de dívida pública</i>	74 020 625	10,95%	69 910 546	13,97%
<i>Papel comercial</i>	3 963 151	0,59%	-	0,00%
<i>Outros fundos públicos e equiparados</i>	-	0,00%	-	0,00%
<i>Obrigações diversas</i>	527 792 639	78,10%	397 700 849	79,47%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	48 248 900	7,14%	19 353 223	3,87%
<i>Obrigações diversas</i>	-	0,00%	-	0,00%
<i>Papel comercial</i>	48 248 900	7,14%	19 353 223	3,87%
<b>Total do ativo</b>	<b>675 791 811</b>	<b>96,78%</b>	<b>500 431 874</b>	<b>97,31%</b>

## 1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados.

### 1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação *Data License*, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por *market makers* (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

#### **Fundos de investimento de terceiros**

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

#### **Títulos de dívida (obrigações)**

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflète o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
  - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
  - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

### 1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

### 1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um



instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

#### 1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

### 1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 30 de junho de 2024, aos seus 28 (vinte e oito) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 800 879 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 151 075 €.

#### Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 153 905 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 46 582 €;
- Restantes colaboradores (25 colaboradores): 751 468 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o primeiro semestre de 2024 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

As remunerações variáveis correspondem a estimativas aproximadas.

### 1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em Dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC

definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em [www.santander.pt](http://www.santander.pt))

Esta Política, aprovada em abril de 2024, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

### **Principais números em 2023**

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em [www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/SAM\\_PT\\_Relatorio\\_Exercicio\\_Voto\\_2023.pdf](http://www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/SAM_PT_Relatorio_Exercicio_Voto_2023.pdf)) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

## 1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2024 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

## 1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2024) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 26 de agosto de 2024

## 2. Relatório de Auditoria

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Obrigações de Curto Prazo** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 675 791 811 euros e um total de capital do Fundo de 666 293 152 euros, incluindo um resultado líquido de 7 992 000 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Obrigações de Curto Prazo**, em 30 de junho de 2024, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema

de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.



Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2024



João Guilherme Melo de Oliveira  
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),  
em representação de BDO & Associados - SROC

### 3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2024



(valores em Euro)

**CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS**

Data: 2024-06-30

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		2024-06-30	2023-12-31	Código		2024-06-30	2023-12-31
	<b>Operações Cambiais</b>				<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros			915	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>				<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>				<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções			934	Opções		
935	Futuros			935	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<b>Compromissos de Terceiros</b>				<b>Compromissos Com Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<b>TOTAL DOS DIREITOS</b>				<b>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</b>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA			99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

#### 4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2024



(valores em Euros)

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: 2024-06-30

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código		2024-06-30	2023-06-30	Código		2024-06-30	2023-06-30
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	1 672 880	1 046 382	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	7 386 832	2 595 650
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	307 081	98 956
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	2 862	2 211		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	1 746 828	411 826	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	6 109 239	2 058 003	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	10 040 932	2 902 075
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outros, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais			839	Em Operações Extrapatrimoniais		
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	210 507	71 509	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1 950	517
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<b>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</b>	<b>17 736 795</b>	<b>5 597 198</b>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 534	1 179	89	<b>Outros Proveitos e Ganhos das SIM</b>		
	<b>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</b>	<b>9 744 850</b>	<b>3 591 111</b>		<b>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</b>		
79	<b>Outros Custos e Perdas das SIM</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
	<b>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</b>			881	Recuperação de Incobráveis		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>			882	Ganhos Extraordinários		
781	Valores Incobráveis			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
782	Perdas Extraordinárias			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	55	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores				<b>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</b>	<b>55</b>	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais						
	<b>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</b>						
83	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
86	<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>7 992 000</b>	<b>2 006 087</b>	86	<b>Resultado Líquido do Período</b>		
	<b>TOTAL</b>	<b>17 736 850</b>	<b>5 597 198</b>		<b>TOTAL</b>	<b>17 736 850</b>	<b>5 597 198</b>
(8a2/3/(4/5)-(7a2/3)	<b>Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos</b>	<b>11 315 664</b>	<b>3 437 510</b>	F-E	<b>Resultados Eventuais ((F)-(E))</b>	<b>55</b>	<b>0</b>
8a9-7a9	<b>Resultados das Operações Extrapatrimoniais</b>			B+D+F-A-C-E+7+	<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>8 202 507</b>	<b>2 077 596</b>
B-A	<b>Resultados Correntes ((B)-(A))</b>	<b>7 991 945</b>	<b>2 006 087</b>	B+D+F-A-C-E	<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>7 992 000</b>	<b>2 006 087</b>

## 5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2024

<b>DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS</b>	<b>30-06-2024</b>	<b>30-06-2023</b>
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>239 979 944</b>	<b>218 419 045</b>
Subscrições de unidades de participação	239 979 944	218 419 045
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
Out.Receb.s/Unid.OIC		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(81 804 302)</b>	<b>(35 618 667)</b>
Resgates de unidades de participação	(81 804 302)	(35 618 667)
Rendimentos pagos aos participantes		
<b>Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC</b>	<b>158 175 641</b>	<b>182 800 378</b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>361 673 372</b>	<b>103 112 626</b>
Venda de títulos e outros ativos da carteira	126 508 835	29 683 548
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	233 613 893	63 342 319
Resgates de unidades de participação noutros OIC		
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira		
Juros e proveitos similares recebidos	1 550 644	10 086 759
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(510 066 896)</b>	<b>(277 051 696)</b>
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(508 388 730)	(260 498 606)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC		
Subscrição de títulos e outros ativos		(15 503 682)
Juros e custos similares pagos	(1 672 880)	(1 046 382)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem		
Outras taxas e comissões	(5 285)	(3 025)
<b>Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos</b>	<b>(148 393 524)</b>	<b>(173 939 070)</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Operações cambiais		
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações		
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Operações cambiais		
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações		
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
Comissões em contratos de futuros		
<b>Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>312 177</b>	<b>76 485</b>
Juros de depósitos bancários	311 408	75 973
Outros recebimentos correntes	769	512
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(1 813 034)</b>	<b>(375 128)</b>
Juros Disp./Emprst.		
Comissão de gestão	(1 543 495)	(287 858)
Comissão de depósito	(96 960)	(32 797)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(170 688)	(52 753)
Outros pagamentos correntes	(1 890)	(1 720)
<b>Fluxo das Operações de Gestão Corrente</b>	<b>(1 500 857)</b>	<b>(298 644)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>55</b>	<b>0</b>
Outros recebimentos de operações eventuais	55	
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Outros pagamentos de operações eventuais		
<b>Fluxo das Operações Eventuais</b>	<b>55</b>	<b>0</b>
<b>Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:</b>	<b>8 281 316</b>	<b>8 562 665</b>
<b>Disponibilidades no Início do Período:</b>	<b>13 423 357</b>	<b>3 845 498</b>
<b>Disponibilidades no Fim do Período:</b>	<b>21 704 672</b>	<b>12 408 163</b>

## 6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são "não aplicáveis".

### Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2023	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
		Categoria A	Categoria C	Categoria A	Categoria C				
Valor base	235 804 295	100 160 633	10 130 499	(34 548 266)	(2 691 294)	-	-	-	308 855 866
Diferença p/Valor Base	44 592 173	129 339 814	348 998	(44 481 260)	(83 482)	-	-	-	129 716 243
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	208 607 575	-	-	-	-	-	11 121 469	-	219 729 043
Resultados do período	11 121 469	-	-	-	-	-	(11 121 469)	7 992 000	7 992 000
<b>Total</b>	<b>500 125 512</b>	<b>229 500 447</b>	<b>10 479 497</b>	<b>(79 029 526)</b>	<b>(2 774 776)</b>	-	-	<b>7 992 000</b>	<b>666 293 152</b>
Nº de Unidades participação									
Categoria A	41 500 516	20 080 722	-	(6 926 415)	-	-	-	-	54 654 823
Categoria C	5 760 774	-	2 026 100	-	(538 259)	-	-	-	7 248 615
Valor Unidades participação									
Categoria A	11,3425	11,4289	-	11,4099	-	-	-	-	11,5026
Categoria C	5,1045	-	5,1723	-	5,1551	-	-	-	5,1902

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes	
	Categoria A	Categoria C
Ups >= 25%	-	-
10% <= Ups < 25%	-	3
5% <= Ups < 10%	-	2
2% <= Ups < 5%	-	1
0.5% <= Ups < 2%	12	15
Ups < 0.5%	32 608	87
<b>TOTAL</b>	<b>32 620</b>	<b>108</b>

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

Ano	Data	Categoria A			Categoria C			Total	
		VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
2024	30/jun/24	628 671 079	11,5026	54 654 823	37 622 074	5,1902	7 248 615	666 293 152	61 903 438
	31/maj/24	598 099 208	11,4638	52 172 736	29 008 221	5,1705	5 610 327	627 107 429	57 783 063
	30/abr/24	537 320 852	11,4345	46 991 288	29 159 777	5,1549	5 656 665	566 480 630	52 647 953
	31/mar/24	509 911 036	11,4190	44 654 487	29 018 298	5,1457	5 639 296	538 929 334	50 293 783
	29/fev/24	488 406 687	11,3812	42 913 645	28 864 628	5,1263	5 630 639	517 271 316	48 544 284
	31/jan/24	475 894 429	11,3723	41 846 708	29 121 805	5,1202	5 687 613	505 016 233	47 534 322
2023	31/dez/23	470 719 713	11,3425	41 500 516	29 405 798	5,1045	5 760 774	500 125 512	47 261 290
	30/set/23	394 247 904	11,1938	35 220 254	30 419 490	5,0321	6 045 036	424 667 393	41 265 291
	30/jun/23	275 959 119	11,1058	24 848 224	30 695 418	4,9872	6 154 822	306 654 538	31 003 046
	31/mar/23	184 611 881	11,0598	16 692 150	31 147 891	4,9621	6 277 133	215 759 772	22 969 283
2022	31/dez/22	90 447 928	10,9936	8 227 312	31 400 144	4,9298	6 369 515	121 848 072	14 596 827
	30/set/22	81 209 676	10,9598	7 409 765	34 274 409	4,9119	6 977 852	115 484 086	14 387 617
	30/jun/22	77 571 448	11,0219	7 037 942	35 188 987	4,9370	7 127 627	112 760 435	14 165 569
	31/mar/22	74 685 466	11,1436	6 702 103	35 681 868	4,9888	7 152 432	110 367 335	13 854 535

## Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2024 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
<b>01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.</b>						
<b>01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados</b>						
<b>01.01.01 - Títulos de dívida pública</b>						
PORTB 0% 19/07/24	9 844 684	137 916	-	9 982 600	-	9 982 600
KFW 2,875% 29/05/26	4 450 183	33 258	-	4 483 441	11 697	4 495 137
KFW 0% 31/03/27	6 420 225	37 555	-	6 457 780	-	6 457 780
KFW 1.25% 30/06/27	3 312 715	21 000	-	3 333 715	120	3 333 835
SGLT 0% 10/01/25	5 262 306	40 656	-	5 302 962	-	5 302 962
SGLT 0% 11/04/25	2 707 244	19 564	-	2 726 808	-	2 726 808
SGLT 0% 09/05/25	9 676 180	42 020	-	9 718 200	-	9 718 200
BOTS 0% 14/04/25	2 703 747	20 877	-	2 724 624	-	2 724 624
BOTS 0% 29/11/24	4 922 260	2 540	-	4 924 800	-	4 924 800
BOTS 0 06/13/25	5 601 832	8 740	-	5 610 572	-	5 610 572
FRTR 3,5% 25/04/26	6 850 974	-	(9 902)	6 841 072	43 688	6 884 760
BTF 0% 21/08/24	3 434 826	47 429	-	3 482 255	-	3 482 255
SGLT 0% 07/03/25	6 337 852	10 958	-	6 348 810	-	6 348 810
CORES 2 1/2 10/16/24	1 974 600	17 500	-	1 992 100	35 383	2 027 483
	<b>73 499 627</b>	<b>440 013</b>	<b>(9 902)</b>	<b>73 929 738</b>	<b>90 887</b>	<b>74 020 625</b>
<b>01.01.03 - Obrigações diversas</b>						
CXGD 1.25 25/11/24	5 719 520	21 668	-	5 741 188	43 381	5 784 569
CXGD 0.375 21/09/27	1 947 750	1 050	-	1 948 800	6 111	1 954 911
EDPPL 1.625 04/15/27	2 181 320	9 384	-	2 190 704	7 885	2 198 589
FRLBP 1% 16/10/24	3 892 200	74 360	-	3 966 560	28 306	3 994 866
CMZB 0.75 24/03/26	969 550	7 970	-	977 520	2 034	979 554
CMZB 1 04/03/26	2 792 220	90 450	-	2 882 670	9 781	2 892 451
CMZB 0.25 16/09/24	4 781 962	80 357	-	4 862 319	9 673	4 871 992
CMZB 1,125 22/06/26	2 814 558	42 162	-	2 856 720	832	2 857 552
CMZB Float 12/03/27	800 000	3 200	-	803 200	1 876	805 076
MBGGR 3,5% 30/05/26	3 390 606	21 260	-	3 411 866	10 433	3 422 299
TRAGR Float 21/01/26	1 497 690	8 985	-	1 506 675	14 283	1 520 958
DB 3,125% 19/10/26	3 199 360	-	(7 936)	3 191 424	69 945	3 261 369
DB Float 15/01/26	1 100 000	3 883	-	1 103 883	10 719	1 114 602
MBGGR 3.25% 15/09/27	5 087 984	-	(4 508)	5 083 476	21 284	5 104 760
ALDFP Float 21/02/25	3 309 971	-	(1 424)	3 308 547	16 462	3 325 009
SOCGE Float 19/01/26	2 600 000	6 370	-	2 606 370	23 171	2 629 541
ALDFP Float 06/10/25	2 500 000	12 500	-	2 512 500	26 489	2 538 989
ORFP 3.375% 23/01/27	3 002 850	7 680	-	3 010 530	61 305	3 071 835
ACACB 3.25% 28/09/26	3 708 769	-	(9 102)	3 699 667	91 009	3 790 676
SOCGEN4,25% 28/09/26	3 495 660	44 730	-	3 540 390	112 579	3 652 969
ORFP 0,875% 29/06/26	937 690	16 170	-	953 860	48	953 908
BFCM 1% 23/05/25	1 514 400	48 256	-	1 562 656	1 710	1 564 366
ACAFP 1% 18/09/25	2 819 952	87 708	-	2 907 660	23 525	2 931 185
BPCE 3.625% 17/04/26	1 590 512	10 224	-	1 600 736	11 918	1 612 654
BFCM Float 05/03/27	2 500 000	7 750	-	2 507 750	7 984	2 515 734
CCBG 0.125% 14/09/26	3 529 630	17 100	-	3 546 730	3 777	3 550 507
KBCBB 4.5 06/06/26	6 540 549	-	(3 889)	6 536 660	20 034	6 556 694
DB 1% 19/11/25	2 541 681	29 589	-	2 571 270	15 984	2 587 253
VATFAL 0.5 24/06/26	3 182 495	119 895	-	3 302 390	336	3 302 726
SANFP 0.5% 13/01/27	1 583 295	4 148	-	1 587 443	3 948	1 591 391
Renaul float 4/11/24	6 052 614	3 853	-	6 056 467	32 608	6 089 075
SOCGEN 1,125 23/1/25	6 944 421	46 594	-	6 991 015	34 918	7 025 933
BPCEGP 1% 15/07/24	3 604 933	91 294	-	3 696 227	35 585	3 731 811
SOCGEN 0.875 01/7/26	2 523 150	18 927	-	2 542 077	23 625	2 565 702
BNP 0,50% 15/07/25	584 160	15 132	-	599 292	2 885	602 177
BPCEG 0,25% 15/01/26	720 856	38 024	-	758 880	918	759 798
ADPF 2.125% 02/10/26	2 904 184	13 316	-	2 917 500	47 551	2 965 051
SOCG 1,125% 21/04/26	1 943 668	11 972	-	1 955 640	4 377	1 960 017
SOCGEN 4.125 02/6/27	3 645 000	-	(576)	3 644 424	11 799	3 656 223
BFCM Float 09/08/25	1 502 565	600	-	1 503 165	3 618	1 506 783
UCGIM 1,625 03/07/25	1 479 000	21 000	-	1 500 000	24 242	1 524 242
ISPIM 1% 04/07/24	2 147 860	51 678	-	2 199 538	21 820	2 221 358
BACRED 1.125 7/15/25	2 754 101	1 841	-	2 755 942	30 652	2 786 594
SABSM 0.875 22/07/25	6 206 358	2 922	-	6 209 280	41 240	6 250 520
NYKRE Float 27/02/26	1 283 000	6 466	-	1 289 466	5 552	1 295 018
EDPPL 0.375 16/09/26	2 787 840	12 060	-	2 799 900	8 883	2 808 783
SABSM 1.125 27/03/25	7 713 500	32 845	-	7 746 345	23 375	7 769 720
CABKSM 0.625 1/10/24	1 067 926	22 955	-	1 090 881	5 161	1 096 042
SANTAN 0.3 04/10/26	1 569 321	14 212	-	1 583 533	3 776	1 587 309
UCGIM 0.5 09/04/25	1 752 565	7 816	-	1 760 381	2 052	1 762 433
RABOBK 0.25 30/10/26	3 042 691	20 831	-	3 063 522	5 523	3 069 045
LLOYDS 0.5 12/11/25	787 642	11 698	-	799 340	2 564	801 904
ISPIM 1 19/11/26	3 736 600	23 680	-	3 760 280	24 590	3 784 870
NNGRNV0.375 26/02/25	2 027 700	23 790	-	2 051 490	2 711	2 054 201
BACR 0.875% 15/01/26	922 000	34 970	-	956 970	4 016	960 986
GIS 0.45% 15/01/26	2 764 200	90 780	-	2 854 980	6 197	2 861 177
ACAFP Float 07/03/25	1 402 520	-	(238)	1 402 282	3 801	1 406 083

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
CABKSM 0.375 03/2/25	4 491 308	115 538	-	4 606 846	7 175	4 614 021
RBIAV 0,25% 22/01/25	5 708 198	67 902	-	5 776 100	6 488	5 782 588
BACR 1,125% 23/04/25	7 866 394	29 967	-	7 896 361	17 152	7 913 513
BPLN 2.213% 25/09/26	3 902 000	-	(3 240)	3 898 760	67 720	3 966 480
SANTA Float 11/02/25	1 196 502	6 582	-	1 203 084	7 066	1 210 150
Ford 1.744% 19/07/24	3 982 080	13 440	-	3 995 520	66 329	4 061 849
SCBNO 0,125 25/02/25	2 887 500	42 150	-	2 929 650	1 301	2 930 951
BFCM 1,25% 14/01/25	1 170 480	14 124	-	1 184 604	6 926	1 191 530
Citi 1.75% 28/1/25	6 052 826	80 090	-	6 132 916	45 949	6 178 865
CS 2,125% 13/10/26	1 460 100	4 710	-	1 464 810	22 818	1 487 628
ISPIM 2,125 26/05/25	2 952 240	6 480	-	2 958 720	6 288	2 965 008
MS 1.75% 30/1/25	3 384 500	76 545	-	3 461 045	25 605	3 486 650
DGFP Float 13/05/26	2 098 887	2 961	-	2 101 848	11 593	2 113 441
ELEPOR 2% 22/4/25	3 936 640	8 960	-	3 945 600	15 342	3 960 942
ADSGR 0 09/09/24	769 544	24 552	-	794 096	-	794 096
REPSM 0.125 05/10/24	2 411 550	64 650	-	2 476 200	2 305	2 478 505
ASABREO.155 23/10/24	5 169 447	69 550	-	5 238 997	5 672	5 244 669
SANTA Float 01/29/26	1 187 580	16 656	-	1 204 236	9 542	1 213 778
SRGIM 0% 15/08/25	2 041 576	10 027	-	2 051 603	-	2 051 603
GS Float 19/03/26	3 515 197	6 154	-	3 521 351	5 045	3 526 395
IAGLN 2.75 03/25/25	1 880 550	925	-	1 881 475	14 029	1 895 504
CCBGBB 0.01 15/10/25	2 011 594	87 712	-	2 099 306	156	2 099 462
CCE 0 06/09/25	2 237 986	98 632	-	2 336 618	-	2 336 618
BACR Float 12/05/26	1 509 375	-	(1 500)	1 507 875	9 812	1 517 687
KUTXAB 0.5% 25/09/24	1 939 000	44 360	-	1 983 360	7 650	1 991 010
UBS 1,25% 17/07/25	4 931 500	61 950	-	4 993 450	59 768	5 053 218
BAC Float 24/08/25	3 209 523	-	(4 179)	3 205 344	16 278	3 221 622
LEASYS 0 22/07/24	299 496	-	(165)	299 331	-	299 331
BNP 1,625% 23/02/26	1 618 360	32 340	-	1 650 700	9 737	1 660 437
HSBC 2.5 03/15/27	1 242 484	2 249	-	1 244 733	9 454	1 254 187
UCAJLN 4,5% 30/06/25	2 301 395	-	(1 326)	2 300 069	284	2 300 353
BAC Float 22/09/26	4 407 385	24 955	-	4 432 340	4 021	4 436 361
HSBC Float 24/09/26	1 813 170	3 426	-	1 816 596	1 645	1 818 241
ENEXI 0,875% 28/04/2	1 857 000	52 540	-	1 909 540	3 068	1 912 608
JPM 1.5 29/10/26	4 005 120	22 848	-	4 027 968	42 344	4 070 312
ATDB 1,875% 06/05/26	1 542 176	6 720	-	1 548 896	4 603	1 553 499
CABKSM 4% 03/02/25	832 208	-	(31 488)	800 720	13 027	813 747
SANSCF 0,5 01/14/27	926 580	400	-	926 980	2 309	929 289
TAP 1.25 15/07/24	589 680	9 750	-	599 430	7 233	606 663
GM 1 24/02/25	4 240 028	18 243	-	4 258 271	15 161	4 273 432
MS 2.103% 08/05/26	2 874 840	82 920	-	2 957 760	9 334	2 967 094
GS 1,625 26/07/26	2 872 890	13 980	-	2 886 870	45 411	2 932 281
EOAN 0,875% 08/01/25	199 760	-	(2 634)	197 126	837	197 963
CABKSM 1.625 13/4/26	2 351 712	6 840	-	2 358 552	8 441	2 366 993
BBVAS Float 26/11/25	1 010 340	130	-	1 010 470	4 668	1 015 138
MYL 2 1/4 11/22/24	4 168 026	2 994	-	4 171 020	57 320	4 228 340
BPLN 0.83% 19/09/24	3 861 668	77 124	-	3 938 791,6	25 716	3 964 507,77
GS 1,25 01/05/25	1 735 242	29 064	-	1 764 306	3 760	1 768 066
COLSM 1.45 28/10/24	3 150 090	23 222	-	3 173 312	31 314	3 204 626
MUFG 3.273%19/09/25	3 589 170	5 682	-	3 594 852	92 073	3 686 925
VLVY 2,625% 20/02/26	1 927 620	41 360	-	1 968 980	18 934	1 987 914
MDT 2.625% 15/10/25	797 216	-	(7 600)	789 616	14 918	804 534
CS 3.25 02/04/26	1 683 663	6 018	-	1 689 681	13 623	1 703 304
SYDBD 4,75% 30/09/25	3 008 250	-	(2 610)	3 005 640	107 070	3 112 710
CARLB 3,25% 12/10/25	1 973 140	14 020	-	1 987 160	46 708	2 033 868
ENELIM 1% 16/9/24	2 332 238	29 458	-	2 361 696	18 813	2 380 509
VW 3,75% 25/11/24	1 497 000	1 635	-	1 498 635	33 658	1 532 293
LEAS 4,375% 12/07/24	6 359 094	-	(4 160)	6 354 934	157 049	6 511 983
NWGF Float 13/01/26	1 003 400	6 910	-	1 010 310	10 451	1 020 761
RY Float 17/01/25	2 506 500	-	(1 175)	2 505 325	22 490	2 527 815
TD Float 20/01/25	3 509 415	-	(2 520)	3 506 895	29 584	3 536 479
CS Float 16/01/26	3 707 760	4 487	-	3 712 247	38 454	3 750 701
T Float 06/03/25	2 003 600	420	-	2 004 020	5 794	2 009 814
IGYGY 1 13/04/25	974 130	4 750	-	978 880	2 164	981 044
ISPIM Float 17/03/25	3 005 320	2 240	-	3 007 560	5 074	3 012 634
BMW 3,5% 19/10/24	4 479 120	18 090	-	4 497 210	110 164	4 607 374
SIKA Float 01/11/24	3 502 625	-	(1 820)	3 500 805	23 930	3 524 735
PG 3,25% 02/08/26	4 159 903	-	(10 899)	4 149 004	123 083	4 272 086
IBM 0.95 23/05/25	4 103 172	12 389	-	4 115 561	4 278	4 119 838
BNS Float 02/05/25	1 605 280	-	(1 136)	1 604 144	11 347	1 615 491
BBVA 4.125% 10/05/26	3 292 479	15 969	-	3 308 448	19 393	3 327 841
KHC Float 09/05/25	2 401 496	4 432	-	2 405 928	15 151	2 421 079
NNGR 1.625% 01/06/27	1 888 720	7 680	-	1 896 400	2 671	1 899 071
VLVY 3.75% 25/11/24	4 393 170	5 026	-	4 398 196	98 730	4 496 926
AQUASM 2.629% 8/6/27	1 250 340	6 396	-	1 256 736	2 154	1 258 890
NACN Float 06/13/25	1 835 582	-	(604)	1 834 978	3 924	1 838 902
SEB Float 06/13/25	2 485 533	-	(4 733)	2 480 800	5 190	2 485 990
VW 1,375% 20/01/25	1 908 432	1 064	-	1 909 496	11 882	1 921 378
DB Float 11/07/25	2 006 680	-	(1 120)	2 005 560	19 872	2 025 432
CAABNK Float13/01/25	1 004 870	-	(1 290)	1 003 580	10 173	1 013 753
SMDSLN 1.375 26/7/24	3 921 240	72 080	-	3 993 320	51 243	4 044 563
TD Float 21/07/25	1 902 000	6 220	-	1 908 220	16 077	1 924 297

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
VLVY 3.875% 29/08/26	997 420	10 030	-	1 007 450	32 503	1 039 953
NDASS 4.375 06/09/26	2 499 300	17 000	-	2 516 300	89 353	2 605 653
SANSC Float 14/03/25	6 214 260	-	(2 604)	6 211 656	12 297	6 223 953
BNS Float 22/09/25	2 002 788	4 812	-	2 007 600	1 633	2 009 233
INTNE Float 02/10/26	2 000 000	15 640	-	2 015 640	22 840	2 038 480
RABOBK FLOAT03/11/26	3 400 000	29 070	-	3 429 070	24 601	3 453 671
SANTAN Floa 21/11/24	4 920 108	-	(9 328)	4 910 781	25 559	4 936 339
ISPIM Float 16/11/25	5 193 500	22 443	-	5 215 943	30 647	5 246 590
TOYO 0,625% 21/11/24	2 884 680	78 450	-	2 963 130	11 424	2 974 554
OPBANKFloat 21/11/25	1 201 920	1 896	-	1 203 816	5 890	1 209 706
F Float 1/12/24	2 406 480	-	(1 872)	2 404 608	8 378	2 412 986
BNS Float 12/12/25	2 500 000	9 825	-	2 509 825	5 625	2 515 450
NWG Float 09/01/26	4 105 720	12 361	-	4 118 081	42 396	4 160 477
VW 3,625% 11/10/26	2 491 900	5 925	-	2 497 825	42 589	2 540 414
ABN Float 15/01/27	2 500 000	14 175	-	2 514 175	24 095	2 538 270
BNP 1,125 11/6/26	3 585 702	32 494	-	3 618 196	2 340	3 620 536
CABNK Float 26/01/26	2 381 000	10 857	-	2 391 857	20 425	2 412 282
TELEF 1.447 22/01/27	6 156 760	23 700	-	6 180 460	41 374	6 221 834
BACR 1,375 24/01/26	2 458 750	5 000	-	2 463 750	14 933	2 478 683
VLVY 3.125% 08/09/26	2 993 250	-	(19 140)	2 974 110	36 885	3 010 995
KBC Float 04/03/26	1 700 000	1 411	-	1 701 411	5 272	1 706 683
LLOYDS Float 05/3/27	1 440 000	5 630	-	1 445 630	4 661	1 450 291
NACN Float 06/03/26	1 701 709	94	-	1 701 803	4 984	1 706 787
NWG 1.75% 02/03/26	1 251 254	3 027	-	1 254 281	7 379	1 261 660
MS Float 19/03/27	3 036 000	7 651	-	3 043 651	4 413	3 048 064
BNP 1,25% 19/03/25	1 456 800	16 830	-	1 473 630	5 342	1 478 972
CM Float 27/03/26	2 600 000	780	-	2 600 780	1 184	2 601 964
OPBANKFloat 28/03/27	895 000	770	-	895 770	307	896 077
VW Float 27/03/26	2 100 000	9 177	-	2 109 177	1 015	2 110 192
BMO Float 12/04/27	3 200 000	-	(3 136)	3 196 864	31 161	3 228 025
CAABN 3.75% 12/04/27	1 499 670	-	(4 515)	1 495 155	12 329	1 507 484
UBS Float 12/04/26	1 350 000	-	(135)	1 349 865	12 786	1 362 651
SRGIM Float 15/04/26	1 222 000	2 346	-	1 224 346	11 255	1 235 601
TD Float 16/04/26	3 002 100	-	(510)	3 001 590	27 252	3 028 842
ISPIM Float 16/04/27	1 403 000	589	-	1 403 589	13 397	1 416 986
ABNAMR 0.875 22/4/25	285 231	8 097	-	293 328	503	293 831
TOYOTA Float30/04/26	2 356 000	4 571	-	2 360 571	17 305	2 377 876
SEB Float 03/05/27	2 039 000	1 407	-	2 040 407	14 052	2 054 459
BACR Float 08/05/28	1 455 000	2 153	-	1 457 153	10 092	1 467 245
CITI Float 14/05/28	2 263 000	1 471	-	2 264 471	13 331	2 277 802
BBVASM 1.375 14/5/25	1 955 400	5 680	-	1 961 080	3 616	1 964 696
VLVY Float 22/05/26	3 002 400	780	-	3 003 180	14 007	3 017 187
SYDB 4.125% 30/09/27	2 398 608	12 960	-	2 411 568	8 380	2 419 948
BBVASM Float 06/7/27	2 300 000	920	-	2 300 920	6 498	2 307 418
VW Float 10/06/27	2 500 000	4 325	-	2 504 325	6 614	2 510 939
BNS Float 17/06/26	2 500 500	-	(325)	2 500 175	4 005	2 504 180
DGELN Float 06/20/26	1 999 200	1 200	-	2 000 400	2 451	2 002 851
IBESM 1.25 28/10/26	2 432 300	54 392	-	2 486 692	21 933	2 508 625
RY Float 02/07/28	2 727 000	300	-	2 727 300	-	2 727 300
MCD 2 3/8 11/27/24	3 438 365	41 860	-	3 480 225	49 284	3 529 509
HEIANA 1,25%17/03/27	3 766 060	15 100	-	3 781 160	14 521	3 795 681
PG 0,625% 30/10/24	3 859 600	99 280	-	3 958 880	16 735	3 975 615
AT 1.8% 05/09/26	2 491 970	16 510	-	2 508 480	38 489	2 546 969
BATSLN 2.75 25/03/25	1 582 400	5 088	-	1 587 488	11 814	1 599 301
BACRED 1.625 07/1/25	5 522 210	60 386	-	5 582 596	44 150	5 626 746
KBCB 2.875% 29/06/25	1 485 900	13 965	-	1 499 865	236	1 500 101
	520 335 646	3 719 220	(153 437)	523 901 429	3 891 210	527 792 639
01.01.11 - Papel comercial						
PC CARRE3.8 26/09/24	3 961 529	1 622	-	3 963 151	-	3 963 151
	3 961 529	1 622	-	3 963 151	-	3 963 151
01.03 - Instrumentos Financeiros Não Cotados						
01.03.11 - Papel comercial						
PC INTESA 25/02/25	3 367 875	47 013	-	3 414 888	-	3 414 888
PCACAFP3.830 181224	3 886 299	43 926	-	3 930 225	-	3 930 225
PC ACCIONA 08/07/24	3 759 704	36 350	-	3 796 054	-	3 796 054
PC CIE AUTO 15/07/24	2 669 706	25 361	-	2 695 067	-	2 695 067
PC ACCIONA 08/08/24	3 958 624	23 409	-	3 982 033	-	3 982 033
PC VW AG 24/09/24	4 933 891	19 372	-	4 953 263	-	4 953 263
PC BANKINT 20/11/24	5 100 467	22 410	-	5 122 877	-	5 122 877
PC VW 05/09/24	4 455 367	11 585	-	4 466 952	-	4 466 952
PC Teleperf 11/10/24	1 480 211	2 705	-	1 482 916	-	1 482 916
PC Teleperf 14/10/24	1 479 765	2 668	-	1 482 433	-	1 482 433
PC ACCOR SA 16/09/24	3 432 671	4 830	-	3 437 501	-	3 437 501
PC LOCCIT 14/08/24	2 284 439	3 582	-	2 288 021	-	2 288 021
PC FCC M.A. 24/10/24	1 149 164	512	-	1 149 676	-	1 149 676
PC Rep 3.79 01/10/24	3 466 426	346	-	3 466 772	-	3 466 772
PC Ferrovia 10/09/24	2 575 263	4 959	-	2 580 222	-	2 580 222
	47 999 872	249 028	-	48 248 900	-	48 248 900
<b>TOTAL</b>	<b>645 796 675</b>	<b>4 409 883</b>	<b>(163 339)</b>	<b>650 043 219</b>	<b>3 982 097</b>	<b>654 025 316</b>

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2024 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2023	Aumentos	Reduções	30-06-2024
Depósitos à ordem	13 423 357	601 965 548	593 684 232	21 704 672
<b>TOTAL</b>	<b>13 423 357</b>	<b>601 965 548</b>	<b>593 684 232</b>	<b>21 704 672</b>

## Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pela Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

### a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

#### Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

#### Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se



encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.

- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

#### Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

### b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

### c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

## d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

## Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2024 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	225 412 369	-	-	-	-	225 412 369
de 1 a 3 anos	203 196 860	-	-	-	-	203 196 860
de 3 a 5 anos	9 479 618	-	-	-	-	9 479 618
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

## Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2024:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	666 293 152	500 125 512
Carteira com derivados	666 293 152	500 125 512
	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>

## Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2024 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Categoria A		Categoria C	
	Valor	%VLGF <sup>(1)</sup>	Valor	%VLGF <sup>(1)</sup>
Comissão de Gestão Fixa	1 651 783	0,31%	14 091	0,05%
Comissão de Depósito	95 637	0,02%	5 476	0,02%
Taxa de Supervisão	41 226	0,01%	2 361	0,01%
Custos de Auditoria	2 235	0,00%	128	0,00%
Outros Custos Correntes	138 976	0,03%	7 957	0,03%
<b>TOTAL</b>	<b>1 929 857</b>		<b>30 013</b>	

<sup>(1)</sup> Valor médio relativo ao período de referência